

DESIGN ESTILO

JIAS

Precioso é o trabalho humano

No design contemporâneo desse artefato, a criatividade de formas é mais importante do que a nobreza dos materiais



Coleção Cosmos, de Clementina Duarte: prêmio na Bienal de Design em 1990 para o projeto que permite a reprodução do modelo em séries, na preocupação de fazer peças acessíveis

ADÉLIA BORGES
de São Paulo e Rio

A até alguns anos atrás, quem procurasse jóias para comprar teria que se contentar com formas antiquadas, que permaneciam praticamente as mesmas desde os tempos do Império. Hoje, há uma oferta imensa de jóias sintonizadas com o tempo presente. Passa de 150 o número de designers brasileiros que se dedicam à atividade e já conseguiram suficiente expressão nela para vencer prêmios internacionais ou participar de mostras no exterior.

De composições clássicas, simétricas, com os materiais rigorosamente polidos e tratados, e o tom bem comportado da arte acadêmica, nos últimos anos as jóias incorporaram formas irregulares e maior liberdade de criação e passaram também a ser produzidas em séries, mesmo reduzidas, o que as torna mais acessíveis, numa

Valladares, carioca radicada em São Paulo, desde 1986 pesquisando forma e conteúdo do adorno brasileiro. Fibra têxtil, ferragens, aviamentos e sucata são frequentes em seu trabalho.

Os designers que hoje desafiam os cânones do luxo baseado na ostentação estão ecoando o grito de liberação lançado por Coco Chanel nos anos 20. Ela chocava a burguesia ao dizer que "suas jóias eram "escancaradamente falsas". Numa linha do tempo da evolução da joalheria, outro momento decisivo foi dado pelos hippies nos anos 60, que sustentavam sua pregação de paz e amor com o artesanato, sobretudo da prata, vendido em feiras. Entre os núcleos de artesãos de prata que apareceram na época, um foi o de Pirenópolis, no interior



Contraste entre a palha de arã e os diamantes na pulseira da carioca Tereza Xavier: commentação feita por oposição



Gargantilha de Arnaldo Bataglini: as jóias têm que assentar ao corpo de forma confortável,



Miriam Mamber explora a translucidez do âmbar: pesquisa da linguagem dos minerais e intenção de valorizar o banal, sempre com materiais retirados da natureza

um grande conhecimento técnico, aprendendo com o pai, dono de uma loja de peças para relojoaria, e nos estágios no Centro da Federação Relojoeira Suíça em Lausanne. Esse conhecimento lastreou sua busca de tirar o "peso" das jóias tradicionais e fazer peças que queria "usáveis, leves, sensuais, com movimento e flexibilidade". Intensas pesquisas da relação entre pedra e metal levaram a soluções em que a pedra parece flutuar. Introduziu novos acabamentos, como o ouro fosco, e se dedicou tanto a peças exclusivas, únicas, quanto ao projeto para produções em série. Um de seus best sellers é a coleção Wish Star, que traz uma grande inovação na forma de lapidar brilhantes. São estrelas de brilhantes esculpidas em 64 facetas, raríssimas na joalheria mundial. O ângulo entre as quatro pontas da estrela lapidada é a marca de seu design. Para isso, recorreu à tecnologia a laser, que

A proprietária Francine Adida, ela própria designer de jóias, escolhe pessoalmente os trabalhos que vai exportar e vender, assinados por Yael Sonia, Fábio Delduque, Bettina Terepinski e Renato Camargo, entre outros.

Esses locais, contudo, parecem ser insuficientes para dar vazão ao verdadeiro boom no design de jóias. Sandra Frias, de Piracicaba, que agora tem peças à venda na Zona D, diz que encontra mais espaço fora do Brasil para mostrar sua produção. "Aqui muitas portas estão fechadas", diz ela, que vende em Luxemburgo e em Seattle e participou, entre outras, da mostra "Shakespeare in Gold", em Verona.

O reconhecimento internacional, aliás, se intensifica a olhos vistos. Tereza Xavier foi a 11ª brasileira a ganhar o troféu Diamonds International Awards, da De Beers. Patricia Centurion teve seu trabalho incluído na publicação "Gold Trends 2000" e, ainda no ano passado, conquistou o prêmio